

UM RECORTE ACERCA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Recebido em: 16/12/2019

Aprovado em: 15/07/2020

Licença: 

*Alison Conceição Brito*¹

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador – BA – Brasil

*Emília Amélia Costa Rodrigues*²

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa. Utiliza-se de rigorosos métodos sistematizados para seleção e análise dos dados apresentados por estudos anteriormente publicados. Os dados foram coletados em setembro de 2018, optou-se por artigos originais publicados entre 2008 e 2018. Objetivou revisar na literatura os estudos relativos ao tema espaços públicos de lazer com intuito de colaborar na discussão referente a essa temática. Os resultados mostram uma concentração de estudos nas regiões Sul e Sudeste, a maior participação de mulheres como sujeitos dos estudos, a violência e a qualidade do espaço como as maiores barreiras na apropriação e uso dos espaços. As lacunas observadas foram de indicadores do perfil socioeconômico e étnicos raciais e em relação elementos políticos e sociais na apropriação e uso destes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço de Lazer. Apropriação. Vivências. Gestão.

A CUT REGARDING PUBLIC SPACES FOR LEISURE: AN INTEGRATIVE SYSTEMATIC BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: This study is an integrative systematic bibliographic review. Rigorous systematized methods were used to select and analyze studies previously published. The collection of studies was done in November 2018. Studies published between 2008 and 2018 were selected. The objective was to review the studies related to the theme of public leisure spaces in the literature, in order to collaborate to the discussion related to this theme. The results show the concentration of studies realized at South and Southeastern of Brazil, higher number of women among the studies's subjects, and the violence and space's quality as inhibitors of space appropriation. The gaps observed were indicators of

¹ Graduado em Educação física pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Mestrando em Educação (UFBA).

² Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

socioeconomic profile and racial ethnic and in relation to political and social elements in the appropriation and use of these spaces.

KEYWORDS: Leisure Space. Appropriation. Experiences. Management.

Introdução

Para Mascarenhas (2000, p. 17), o lazer é “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Com a modernidade, a temática do lazer tem sido evidenciada e ganha visibilidade, sendo posta em pautas nas diversas áreas como sociologia, psicologia, comunicação, e educação física. Essa maior exposição e maiores reflexões a respeito dessa temática podem ser facilmente atribuídas a uma mudança do paradigma do lazer, antes visto como período de ócio, devendo ser evitado, passou a ganhar status de necessidade humana com o desenvolvimento da sociedade. Além disso, possui uma estreita relação com o trabalho.

As investigações científicas no tocante ao tema lazer também ganham destaque com o avanço do tempo e das discussões a partir de publicações que referenciam o tema, cursos de especialização, linhas e grupos de pesquisa que debruçam seus esforços investigativos sobre este fenômeno. As investigações no âmbito internacional têm como marco inicial o século XIX, ocorrendo principalmente no campo da sociologia no início do século XX nos Estados Unidos, surgindo assim, a sociologia do Lazer. No Brasil as primeiras preocupações em investigações sistematizadas que versam sobre o problema do lazer datam das primeiras décadas do século XX, tendo a década de 70 como uma das décadas mais prolíficas de abordagem do tema lazer (GOMES; MELO, 2003).

O lazer enquanto fenômeno social necessita de um espaço para que seja vivenciado e de acordo com Marcellino (2012, p. 27), “o espaço do lazer, é o espaço

urbano”. Segundo Pellegrin (2004, p. 73) “a expressão espaço de lazer diz respeito a toda a rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade”.

Além de uma definição de espaço que se expressa através das suas dimensões físicas como tamanho, localização, profundidade, Ellias (1994), acrescenta a ligação indissociável do espaço com o tempo para que o espaço tenha significado, deste modo o autor fala sobre uma outra dimensão representada pelo significado e simbolismo atribuído pelas pessoas às coisas que se apresentam fisicamente, de modo que a compreensão que se têm sobre o espaço, supera o entendimento referente as dimensões físicas, considerando que este se expressa, também, a partir da significação e da subjetividade dos sujeitos que atuam sobre ele.

Luchiari (1996), considera a importância das investigações quanto ao tema espaço, pois tais estudos podem fornecer subsídios para a compreensão das relações sociais por meio do entendimento sobre a constituição, apropriação e utilização dos espaços. Sendo assim, o espaço de lazer torna-se um tema relevante a ser estudado por apresentarem-se como palco essencial para as vivências deste fenômeno e das diversas relações sociais intrínsecas a ele.

Pellegrin (2004) diz que os espaços de lazer possuem uma importância particular por ser lugar de encontro, vivência de prática cultural, de transformação e de criação, de forma que a autora destaca a importância social dos espaços de lazer. O presente estudo justifica-se por estar de acordo no que tange a importância dos espaços de lazer e consequentemente do seu estudo para o entendimento das relações que perpassam este tema.

Encontra justificativa também pela necessidade da compreensão do “estado de arte” do tema sobre o que de fato está sendo estudado e por permitir vislumbrar possibilidades de investigações futura através da constatação de possíveis lacunas

existentes. Busca-se com isso também responder as questões norteadoras da pesquisa: Quais os tipos de pesquisa estão sendo realizados abordando o tema espaços públicos de lazer? Onde estes estudos estão sendo realizados? E quem são os sujeitos desses estudos?

Sendo assim, esta revisão tem como objetivo revisar na literatura os estudos relativos ao tema espaços públicos de lazer com intuito de colaborar na discussão referente a essa temática.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática integrativa (RSI). Levy e Ellis (2006), consideram que uma revisão bibliográfica integrativa é mais do que a coleta de diversos artigos e estudos sobre um determinado tema, sendo esta efetiva quando encarrega-se de analisar e sintetizar a literatura qualificada sobre o tema, fornecer base qualificada para uma pesquisa e para a escolha da metodologia a ser utilizada, e demonstrar caminhos futuros de pesquisa sobre o tema. Tendo a revisão sistemática integrativa, em suma, a função de auxiliar o pesquisador na delimitação do corpo de conhecimento referente a um determinado assunto a partir da identificação do que já foi pesquisado, e, demonstrar o que se falta pesquisar para que assim, seja possível propostas de pesquisas que visem a contribuição para o conjunto geral de conhecimento (LEVY; ELLIS, 2006).

A revisão sistemática tem como função estabelecer critérios rigorosos a serem seguidos impreterivelmente a fim de manter a confiabilidade e a reprodutibilidade dos resultados destes estudos. De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática ao seguir uma rigorosa metodologia, preconiza a imparcialidade ao evitar vieses e possibilita mais objetividade na análise dos resultados e síntese conclusiva. O termo integrativo faz referência a praticabilidade da flexibilização na adoção de métodos

qualitativos e quantitativos e “combina um vasto leque de propósitos com perspectivas teóricas, gerando a possibilidade de olhar um mesmo fenômeno de diferentes perspectivas” (GOMES; CAMINHA, 2014, p. 401).

As fontes pesquisadas para a obtenção dos artigos foram as bases de dados eletrônicas a seguir: “Lilacs”, “SciELO” e “Scopus”. As bases de dados foram selecionadas por serem consideradas abrangentes tanto pela quantidade de artigos disponíveis quanto pela diversidade de temáticas e áreas que podem ser encontradas nestas, compreendendo que o lazer é historicamente abordado por variadas áreas de estudo. Para a coleta dos artigos nas bases de dados foram empregados os seguintes descritores: "Espaço público de lazer", "Equipamento de lazer", “Cidade e Lazer”, “Equipamentos e Espaços públicos e Lazer”, “Cidade e Práticas corporais” e “Espaço público e Práticas corporais”, além dos operadores booleanos “and” e “or”, para executar a combinação entre os descritores. De modo que foi utilizada a seguinte configuração dos descritores para a pesquisa: ("espaço público de lazer") OR ("Equipamento de lazer") OR (Cidade AND Lazer) OR (Espaços públicos AND Lazer) OR ((Equipamentos AND Espaços públicos) AND Lazer) OR (Cidade AND Práticas corporais) OR (Espaço público AND Práticas corporais). Foram colhidos 1206 artigos nesta fase de pesquisa a partir dos descritores.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de setembro de 2018, foram utilizados como critérios de inclusão: os artigos originais que tratassem de espaços públicos, este critério foi utilizado para priorizar a obtenção de dados inéditos; o período de publicação: entre 2008 e 2018, buscou-se com este critério estabelecer um intervalo temporal que permitisse a observância sobre a ocorrência, ou não, de variações com relação ao tema no período estabelecido; idiomas inglês e português, utilizado para viabilizar a ampliação dos possíveis resultados; aproximação entre o título e o tema de interesse da pesquisa, lazer, espaços de lazer e espaços públicos de lazer, este critério foi

aplicado para aperfeiçoar a seleção de artigos específicos do tema. A aplicação dos critérios de inclusão resultou em um conjunto de 441 artigos.

Subsequente a aplicação dos critérios de inclusão foi realizada a verificação de duplicidade feita para identificar os artigos repetidos, originando o total de 372 artigos. O número significativo de exclusão foi ocasionado por diversos artigos constarem simultaneamente nos resultados das três bases de dados pesquisadas.

Os critérios de exclusão delineados foram: artigos que tratassem somente de espaços de lazer privados e particulares e não considerassem os espaços públicos; publicados fora do período entre 2008 ou 2018, ou que mesmo publicados neste período abrangessem dados de outros recortes temporais; publicados em outras línguas que não português e inglês; o distanciamento entre o título do artigo e o tema lazer, espaços de lazer e espaços públicos de lazer; e artigos não disponíveis na íntegra. Também foram excluídos: teses, dissertações, ensaios, relatos de experiência, artigos de opinião, de revisão bibliográfica e de revisão documental, assim como os que não utilizavam dados provenientes de pesquisa com humanos e aqueles que utilizaram dados de estudos realizados fora do Brasil.

Após a aplicação dos critérios de exclusão restaram 64 artigos, dos quais foram lidos os resumos para uma análise mais detalhada. A partir da leitura do resumo, 26 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 38 excluídos por ter sido identificado o não atendimento ao objetivo da pesquisa, assim como, pela verificação de dados em seus resumos que os enquadravam nos critérios de exclusão empregados na pesquisa e que não foram possíveis de serem observados em um primeiro momento.

Dos 26 artigos lidos integralmente, cinco artigos foram retirados tendo em vista os critérios de exclusão, já que no seu conteúdo foram encontrados dados que não os enquadrava nesses critérios que só foram possíveis de observar a partir da leitura na

integra de seus textos. Desses, um artigo foi excluído por não utilizar humanos diretamente para a obtenção dos dados da pesquisa, três por apresentarem dados fora do corte temporal preestabelecido como critério e outro por se tratar de relato de experiência, sendo assim, reservou-se para a análise mais aprofundada o conjunto de 21 artigos.

Os artigos foram categorizados e analisados tencionando obter através dos dados apresentados pelos estudos, evidências que respondessem as questões norteadoras desta pesquisa. Deste modo, as categorias de análise empregadas foram, a classificação de avaliação do periódico no qual o artigo foi publicado, o período de publicação, a temática abordada, tipo de pesquisa, tipo de análise e instrumentos utilizados, distribuição regional, área de publicação, dados socioeconômicos dos sujeitos da pesquisa, as atividades e espaços estudados além dos resultados e objetivos investigados pelos estudos.

Os resultados serão apresentados primeiramente de acordo com as categorias gerais de análise como área de publicação, região de publicação, entre outras. No segundo momento, os estudos serão apresentados em eixos temáticos através de quadros contendo além do título, os principais aspectos de cada estudo como objetivo, resultados e conclusões. As categorias dos eixos temáticos foram definidas a partir do resultado da análise dos estudos que verificou tais eixos temáticos como os mais discutidos nos artigos.

A distribuição dos estudos por eixo temático seguiu o critério de aproximação entre os elementos abordados no estudo e a temática de cada eixo.

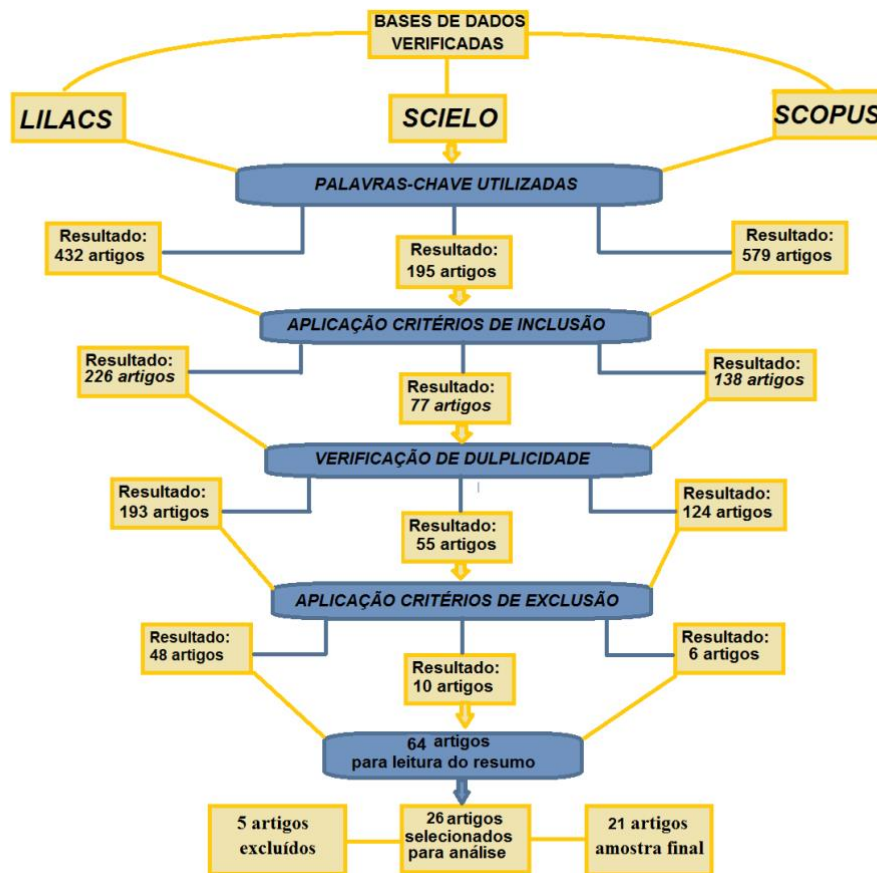
O primeiro eixo temático engloba os artigos que tratam especificamente das questões relacionadas à gestão dos espaços de lazer e as políticas públicas direcionadas a estes espaços; no segundo eixo estão os artigos que se dedicaram de maneira mais aprofundada as questões referentes à apropriação dos espaços de lazer; o terceiro eixo, dá

conta dos artigos que evidenciam as atividades e vivências que são realizadas nesses espaços.

Resultados e Discussão

A definição dos descritores norteadores da pesquisa culminou nas primeiras investidas nas bases de dados selecionadas, das quais retornaram 1206 artigos que foram submetidos ao processo de filtragem a fim de delimitar quais fariam parte do escopo da pesquisa. Após a transcorrência dos processos de filtragem chegou-se a 26 artigos, posteriormente lidos na íntegra e analisados, seguidamente cinco artigos foram excluídos por não atenderem os critérios estabelecidos. O processo de seleção dos artigos perpassou as diversas fases de filtragem obedecendo a metodologia especificada com o rigor necessário para uma análise confiável e imparcial para a apresentação dos dados aqui expressos, encarregados de fornecer as respostas das perguntas motivadoras de tal pesquisa. A seguir uma representação em diagrama das fases de seleção e filtragem dos artigos (DIAGRAMA 1).

Diagrama 1: Procedimentos Metodológicos Empregados na Pesquisa (2018).



Fonte: Os autores

Do universo de 21 artigos selecionados para este estudo verificou-se que a maioria (17 artigos), foi publicada em periódicos da área de Educação física, constando nos seguintes periódicos: Licere (10), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano (2), Revista Brasileira De Ciências Do Esporte (2), Motriz (1), Movimento (1), Revista Brasileira De Ciência e Movimento (1). Somente quatro estudos foram publicados em revistas de outras áreas, Cadernos de Saúde Pública(1), Revista Katalisis (1), Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar (1) e Revista Brasileira de Ciências da Saúde (1), ainda que permaneçam na grande área das Ciências Biológicas e da Saúde ou das Ciências Sociais.

O lazer é compreendido como um fenômeno que perpassa as diversas áreas do conhecimento e da vida humana, o lazer surge e se ressignifica a partir das relações

sociais, e a partir dele, relações sociais surgem e também são ressignificadas, de forma que o fenômeno do lazer está imbricado com as várias áreas da vida do sujeito, sendo assim, passível de ser abordado por diferentes áreas de conhecimento, permitindo interdisciplinaridades no trato desta temática.

Notou-se que grande parte das pesquisas tratava-se de pesquisas exploratórias e/ou descritivas, dessas, 16 pesquisas optaram por uma abordagem de análise qualitativa dos resultados, enquanto o restante dedicou-se à abordagem quantitativa dos resultados. Todas as pesquisas que apresentaram uma abordagem quantitativa concentraram-se nos temas referentes à prática de atividade física e saúde nos espaços de lazer, enquanto aquelas com abordagens qualitativas versaram sobre uma variedade de temas, entre eles a apropriação e a gestão destes espaços. Demonstrando uma tendência presente em diversas áreas que utilizam indicadores, medidores e afins para a análise de temas em saúde e ciências biológicas e uma análise qualitativa nos temas relacionados às ciências sociais de modo geral. Todas as pesquisas utilizaram entrevistas ou questionários na coleta de dados.

Sobre a concentração dos estudos por territórios brasileiros percebeu-se um significativo acúmulo dos estudos nas regiões Sul e Sudeste, com oito e seis estudos respectivamente, com destaque para a cidade de Curitiba – PR, que contabilizou cinco estudos. Em segundo lugar entre as regiões com maior concentração de estudos encontra-se a região Nordeste totalizando seis produções, seguida da Região Norte com apenas uma produção na cidade de Belém. Não houveram estudos selecionados da região Centro-Oeste. A concentração de estudos nas regiões Sul e Sudeste pode ser facilmente atribuída ao fato de que estas foram as primeiras regiões que se ocuparam em investigar as temáticas do lazer no Brasil e ainda possuem grupos de pesquisa atuantes e com longa experiência.

Gomes e Melo (2003), afirmam que as primeiras preocupações sobre a necessidade de estudos mais estruturados na área do lazer podem ser observadas no Rio Grande do Sul e em São Paulo ainda nas primeiras décadas do século XX. Segundo os mesmos autores, o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (Celar) criado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em 1973, foi o primeiro no Brasil.

Ainda nessas regiões ocorreram os primeiros eventos científicos que buscavam discutir a problemática do lazer, com destaque para o primeiro Seminário Nacional do Lazer em 1975, ocorrido em Curitiba, cidade que concentrou o maior número de estudos analisados nesta pesquisa. Desta forma, o pioneirismo dos estudos e investigações sobre a temática do lazer nessas regiões justifica a maior concentração dos estudos sobre espaço e lazer analisados aqui, porém, sinalizam para a importância do fomento em prol de novas investidas neste campo de estudos por parte de pesquisadores, grupos de estudos e linhas de pesquisas nas demais regiões do Brasil (GOMES; MELO, 2003).

Os sujeitos investigados nos estudos analisados se caracterizam como usuários dos espaços, gestores, professores e frequentadores dos espaços em geral. Em relação ao vínculo dos sujeitos e o espaço estudado, 17 estudos foram realizados diretamente com os frequentadores e usuários dos espaços públicos, três foram realizados com os gestores e responsáveis pelos locais e um foi realizado com lideranças comunitárias de bairros utilizados no estudo. Sobre o gênero dos participantes da pesquisa oito estudos do total de 21 não apresentam esta informação.

Os 14 estudos que apresentaram dados referentes ao gênero dos frequentadores dos espaços de lazer contabilizam um total de 4907 sujeitos, dos quais 2765 são mulheres, representando 56% do total de sujeitos participantes nesses estudos, demonstrando uma frequência semelhante do público feminino e masculino nos espaços de lazer. Este dado remete ao estudo Goellner et al. (2010), que por sua vez analisou relatórios oriundos do

Programa de Lazer e Saúde da Secretária Municipal de Esporte, Recreação e Lazer da cidade de Porto Alegre e também constatou que a adesão, em relação ao gênero é semelhante, porém com diferenças nas motivações, sendo que, segundo os mesmos autores, verificou-se que as pessoas do gênero masculino associam o lazer a momentos de diversão, enquanto pessoas do gênero feminino associam as práticas de lazer a atividades relacionadas a saúde.

Sobre a idade os estudos mostraram uma diversidade muito grande de faixas-etárias, não demonstrando a prevalência de idades específicas, ressaltando somente a predominância dos sujeitos em idade adulta. Outros dados referentes ao perfil socioeconômico dos usuários dos espaços públicos foram pouco abordados como os indicadores de classe-social e os indicadores étnico raciais, fatores apontados no estudo de Andrade e Pachêco (2016), como barreiras que se manifestam através do preconceito e discriminação presentes no espaço investigado por tal estudo.

Tendo em vista que nos espaços de lazer se desenvolvem relações tais quais nos outros diversos espaços da sociedade estes indicadores poderiam agregar informações sobre as formas que se dão estas relações dentro destes espaços, além de, ao apresentar o perfil socioeconômico dos frequentadores dos espaços públicos de lazer de modo mais detalhado permitir que estes resultados apontem políticas públicas direcionadas aos perfis socioeconômicos que já frequentam os espaços ao passo que se pensem estratégias que atraiam as pessoas dos perfis socioeconômicos que não utilizam tais espaços.

Diversas foram as temáticas encontradas nos estudos, porém, de maneira geral, houve predomínio de alguns aspectos em comum, como aqueles relacionados aos influenciadores para o uso a apropriação dos espaços de lazer, apenas dois estudos (SEBENELLO; KLEBA; KEITEL, 2016; MOURA JUNIOR et al., 2011), não discutiram sobre estes aspectos. Outros temas comumente encontrados foram os

relacionados à gestão e políticas públicas nos espaços públicos de lazer, as práticas corporais e atividades vivenciadas no espaço de lazer.

Eixo Temático: Gestão e Políticas Públicas nos Espaços de Lazer

Neste eixo temático consta os artigos que se debruçaram sobre as questões referentes às gestões e as políticas públicas dos espaços de lazer. Segundo Ferreira e Stoppa (2016), entender como ocorre a gestão dos espaços de lazer, ou seja, o planejamento e execução das ações, a administração dos espaços e dos recursos, é modo fundamental para o entendimento de qual política pública de lazer está em vigor nesses espaços, complementa-se á isto o fato de que a política tem a função principal de guiar as ações realizadas (BRAMANTE,1999). Os principais dados dos estudos analisados nesta categoria foram dispostos no quadro 01, a seguir:

Quadro 01: Gestão e políticas públicas nos espaços de lazer (2019).

| TÍTULO | AUTORES/ANO | OBJETIVOS | RESULTADOS/CONCLUSÃO |
|---|---|--|--|
| Espaços de lazer de Curitiba-PR: Entre a especificidade e a diversidade | RODRIGUES, M. P.; TSCHOKE, A.; DRULA, A.; RECHIA, S. (2014) | Desvelar as semelhanças e diferenças entre um espaço público de lazer e um espaço privado de lazer, ambos localizados na cidade de Curitiba-PR | O espaço público foi definido pela especificidade e o espaço privado pela diversidade. Nos dois casos o lazer faz parte da concepção das instituições e pode variar da perspectiva mais relacionada a saúde ou a fruição do tempo e do espaço. |
| Gestão de esporte e de lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer na subprefeitura de São Miguel - SP | FERREIRA, K. C.; STOPPA, E. A. (2016) | Analisar como estão sendo desenvolvidas as políticas públicas de lazer na Subprefeitura e suas possíveis implicações para o lazer da população local | Necessidade de melhores e mais precisos investimentos na área, possibilitando a troca de experiências pela vivência coletiva, em busca de espaços sociais mais justos e para todos. |
| Association between private and public places and practice of | NAKAMURA, P. M.; TEIXEIRA, I. P.; HINO, A. A. F.; KERR, J.; | Verificar a associação entre locais públicos e privados para a prática de atividade | Houve associação entre os fatores ambientais construídos e o tempo de AF no lazer, exceto para intensidade moderada. Além |

| | | | |
|--|--|---|--|
| physical activity in adults | KOKUBUN, E. (2016) | física com diferentes tipos de atividade física em adultos da cidade de Rio Claro-SP/Brasil | disso, pessoas que vivem longe de locais privados para praticar AF mostraram menos prevalência para praticar intensidade vigorosa AF. Assim, as políticas públicas precisam considerar como o ambiente influencia a AF e cria intervenções que possam promover a AF durante cada tipo de AF no lazer. |
| O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia | TSCHOKE, A.; RECHIA, S. (2012) | Analisar como os espaços públicos de lazer na periferia de Curitiba atendem as necessidades infantis, suas relações com a gestão pública e a problemática urbana. | Conclui-se que nessa região existem poucas possibilidades para a vivência do lazer infantil, limitadas pela violência, vazios dos espaços, raridade de ações do Estado, ausência dos pais no cotidiano infantil. Parece inerente a necessidade de articular ações para a vivência do lúdico, mobilizando a comunidade e o Estado na busca do direito ao lazer na infância, nas periferias das grandes cidades. |
| Relação público-privado nos usos das orlas dos municípios de Serra e Vitória - ES | CAMARGO, L. P.; OLIOSI, L. P.; SANTOS, J. H.; BORGES, C. N. F.; DEFANTE, K. P. B. (2017) | Identificar as práticas de esporte e lazer privadas, nas orlas de Serra e Vitória-ES, observar como essas práticas se desenvolvem, identificar a relação do poder público com a exploração privada destes espaços e analisar se e como incidem sobre os direitos sociais estabelecidos constitucionalmente e no acesso ao esporte e ao lazer. | Os resultados apontam para concepções sobre espaço público como espaço para todos, mas, ocupado de acordo com interesses pessoais; concepção unívoca de benefícios nas parceiras e oferta de serviços sem institucionalização e regulamentação, mostrando ausência de responsabilidades do Estado. |

Fonte: Os autores

As investigações encarregaram-se de abordar questões relacionadas à concepção de lazer nos espaços, a relação entre os espaços públicos e privados, assim como, as

diferenças e especificidades entre esses espaços, além da presença ou ausência de políticas públicas nos locais de estudo.

Sobre a concepção, os estudos, em sua maioria, demonstram que os espaços públicos estão ligados à percepção de espaços que, em tese, permitem o acesso livre sem distinção ou como citado no estudo de Camargo et al. (2017), de “espaço para todos”, além disso o espaço público surge como espaço que oferece gratuidade para o acesso.

Vale salientar que nos estudos que abordaram os espaços públicos em relação aos espaços privados, foi observado diferenças cruciais tanto na concepção desses espaços, quanto no conceito de lazer vivenciados neles.

No estudo de Rodrigues, Tschoke e Rechia (2014), que investigou essa relação, os espaços privados surgem relacionados à concepção de diversidade de possibilidades em relação às atividades oferecidas, assim como, o conceito de espaço privado está ligado a relação de melhores estruturas e organizações e melhor aparelhagem, enquanto os espaços públicos se relacionam ao sentido de especificidade, ou seja, local que é buscado em situações específicas, como a busca por atividades de promoção a saúde. Desse modo o estudo evidência uma certa de desvantagem dos espaços públicos em relação ao que é oferecido, assim como, em ser menos atrativo para as pessoas em relação aos espaços privados.

Referente à gestão desses espaços, os estudos se diversificaram nas abordagens, nos dois estudos que dedicaram-se a investigar espaços de gestão pública e também espaços de gestão privada (NAKAMURA et al., 2016; RODRIGUES; TSCHOKE; RECHIA, 2014), foram verificados que diversas diferenças são estabelecidas entre os espaços públicos e privados. Rodrigues, Tschoke e Rechia (2014), concluíram em seus estudos que o uso do espaço público está relacionado à busca pela melhoria ou pela manutenção da saúde através da prática de atividades físicas, ao passo que, nos ambientes

de gestão privada, as motivações são mais subjetivas, caracterizando como uma busca pela vivência do lazer em si. Neste mesmo estudo foram evidenciadas outras diferenças como a relação com a segurança, em que os espaços privados surgem como as opções mais seguras, além da melhor aparelhagem desses locais em relação aos espaços públicos.

Dois estudos investigaram espaços exclusivamente públicos (FERREIRA; STOPPA, 2016; TSCHOKE; RECHIA, 2012), esses estudos evidenciaram a ausência de ações mais efetivas do poder público e uma gestão organizada em parte pela própria comunidade ou entidades locais. O estudo de Tschoke e Rechia (2012), concluiu que espaços alternativos são utilizados como espaços de lazer na ausência de fatores que permitam o uso dos espaços públicos, nesse estudo, uma escola pública da região estudada configurou-se como espaço de lazer já que, fatores como a violência e a falta de manutenção dos espaços tornavam-se limitantes para as vivências de lazer em especial do público infantil, gerando espaços públicos vazios, Bauman (2001), aponta que espaços públicos vazios geram a sensação de insegurança, fazendo com que os mesmos permaneçam vazios.

Outra consequência do esvaziamento dos espaços públicos por ações do poder público e falta de políticas públicas que visem garantir o direito do acesso ao lazer foi apontada por Camargo et al. (2017), que verificou que os espaços públicos da orla de Vitória-ES, estavam sendo ocupados por iniciativas privadas que ofereciam diversas opções de lazer ao moradores da região sem nenhum envolvimento direto ou indireto do poder público, nem mesmo em termos de fiscalização ou regulamentação, desta forma a gestão dos espaços públicos era feita, de modo indireto, por iniciativas privadas.

Este mesmo estudo de Camargo et al. (2017), verificou que não há relação entre as possibilidades de lazer oferecidas pela iniciativa privada nos espaços públicos com o acesso ao lazer enquanto direito, já que esta é uma relação apenas mercadológica. Além

de não haver, se quer, parcerias entre tais iniciativas e o poder público, o mesmo autor salienta que não foram encontradas políticas públicas direcionadas ao espaço que serviu de campo de estudo, a orla de Vitória-ES.

No estudo de Ferreira e Stoppa (2016), os autores apontaram para a utilização do esporte e do lazer como políticas de correção de problemas sociais à medida que se intenciona utilizar esses fenômenos como modo de diminuir a exposição de jovens a riscos e situações de vulnerabilidade e a partir disto diminuir índices, como por exemplo, aqueles relacionados à violência. Ainda nesse estudo, segundo os autores, foram identificadas a presença de entidades e clubes da comunidade como peças centrais da gestão, porém, do mesmo modo, foram identificado como aspecto negativo o distanciamento do poder público em relação a gestão direta desses espaços.

Todos os estudos apontaram, em diferentes níveis, a falta de políticas públicas percebida nos espaços investigados, fator que prejudica diretamente a apropriação e o uso dos espaços de lazer, além dos estudos analisados apontarem para a necessidade de um maior investimento nos espaços de gestão pública. Neste sentido, a presente revisão aponta que somente um estudo (FERREIRA; STOPPA, 2016), aborda diretamente a questão das políticas públicas nos espaços de lazer, demonstrando assim, a necessidade de investigações futuras desta temática com maior aprofundamento.

Eixo Temático: Apropriação dos Espaços de Lazer

O quadro 02 apresenta os dados principais dos estudos que foram categorizados neste eixo temático. Tais estudos versam principalmente sobre as questões relacionadas à apropriação dos espaços de lazer, como as barreiras e os facilitadores deste processo. 11 artigos foram analisados nesta categoria.

Quadro 02: Apropriação dos Espaços de Lazer (2019).

| TÍTULO | AUTORES/ANO | OBJETIVOS | RESULTADOS/CONCLUSÃO |
|---|--|--|--|
| Apropriação e uso dos espaços de lazer da população Curraisnovense | SANTANA, R. L. F.; ALVES, J. A. (2014) | Conhecer o processo de apropriação dos espaços para o lazer da população Curraisnovense. | A população utiliza dos espaços públicos de lazer para confraternizações, práticas esportivas e lanches nos quiosques e espetinhos espalhados em todos os bairros da cidade. Há uma carência de atividades que possam atrair esse público periodicamente. |
| Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos | SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; REIS, R. S. (2009) | Analisar as barreiras e facilitadores para atividade física (AF) em usuários de um parque público do Paraná e verificar a associação destes fatores com variáveis sócio-demográficas | As barreiras para atividade física foram relacionadas ao clima (incidência de chuvas) e qualidade do ar (poluição). Os facilitadores apresentaram em maior proporção e variedade, sendo estes a beleza e localização geográfica, pista de caminhada/corrida, equipamentos disponíveis, estacionamento, beleza arquitetônica das estruturas construídas, programas públicos e cartazes informativos sobre AF, segurança pública e regulamentação do trânsito nas imediações do parque, comportamento dos usuários, apoio e incentivo de amigos e o valor atribuído ao parque pela comunidade. |
| Se essa praça, se essa praça fosse nossa: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC | ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. L. (2010) | Investigar a apropriação e uso dos espaços públicos de Caçador/SC, por jovens. | Os jovens de uma maneira geral reconhecem o que está satisfatório em termos de infraestrutura e sabem apontar as falhas e desejos de mudança, também em outros aspectos ligados ao lazer, mas não são incluídos nos processos de elaboração de políticas públicas destinadas ao lazer na cidade. |
| “Cabelo ao vento, gente jovem reunida”: um diálogo entre o lazer e as juventudes na | ANDRADE, F. R. B.; PACHÊCO, T. N. P. (2016) | Analisar as formas de utilização e as estratégias de apropriação dos espaços e dos equipamentos | O uso dos espaços e equipamentos públicos de lazer assume um viés em suma “negativo”, somado à sua pouca utilização/apropriação. |

| | | | |
|--|---|---|---|
| cidade de Fortaleza-Ce | | públicos e privados de lazer na cidade de Fortaleza-CE na representação dos jovens que frequentam o CDMAC. | |
| Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco | SEBENEL LO, D. C.; KLEBA, M. E.; KEITEL, L. (2016) | Entender o que jovens e seus pais, vinculados ao Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculo, da Secretaria da Assistência Social de Chapecó, SC, reconhecem como práticas e locais de lazer e riscos associados. | Reconhecem como espaços de lazer os Espaços privados, como pizzarias, restaurantes e shopping e espaços públicos como a própria rua, casa, igreja, áreas verdes, fatores de vulnerabilidade fatores ligados a violência urbana, condições dos equipamentos, e acesso. |
| Lazer para todos? Análise de acessibilidade de alguns parques de Curitiba, PR | CASSAPIAN, M. R.; RECHIA, S. (2014) | Identificar os espaços de lazer conhecidos pelo grupo “A União faz a Força”; analisar a acessibilidade desses espaços com um roteiro; e investigar as facilidades e dificuldades encontradas pelos integrantes do grupo no uso desses espaços sob o ponto de vista dos próprios usuários. | Foram identificados muitos problemas relacionados à acessibilidade, que reduzem a mobilidade da pessoa com deficiência na cidade e dificultam o acesso aos espaços de lazer. Também foram encontradas várias barreiras que impedem o uso dos equipamentos de lazer, como também o uso dos sanitários nos espaços públicos observados. |
| Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer | SILVA, E. A. P. C.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, P. P. C.; ARAÚJO, B. M. R.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. S. M. (2012) | Identificar e analisar os fatores motivacionais que influenciam os atores sociais a utilizarem os espaços públicos de lazer | Os resultados indicam os fatores motivacionais para se frequentar os espaços públicos de lazer estão relacionados à busca por hábitos saudáveis e à interação social. |
| Investigando a ocupação das tribos nos espaços de lazer da orla de atalaia em Aracaju/SE | ARAGÃO, P.; GARCIA, L. C. P.; MEZZAROBIA, C. (2012) | Identificar os interesses dos grupos em relação ao espaço e seus equipamentos | Os resultados demonstram que a acessibilidade e a qualidade das estruturas são fatores primordiais de interesse às “tribos”. |
| Parques Públicos de Ouro Preto: um | SANTANA, J. O.; ROSA, M. C.; | Investigar estrutura, formas de usos e | Os resultados mostram que os parques têm estrutura |

| | | | |
|--|---|--|---|
| importante recurso de promoção da saúde | SILVA, S. C.; FARIAS, K C. T. (2016) | apropriações de parques públicos de Ouro Preto, para verificar o potencial desses equipamentos de lazer como recurso de promoção da saúde. | adequada para ações de promoção da saúde da população, mas são recursos subutilizados por frequentadores, e nas políticas públicas, sendo necessárias ações para dinamizar e aumentar a utilização. A frequência é pequena e vinculada aos finais de semana e feriados. |
| O Parque do Ingá como espaço público de lazer: uma análise da percepção do ambiente | PIZANI, J.; PRATES, M. E. F.; STAREPRAVO, F. A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. (2015) | Analisar o Parque do Ingá, no município de Maringá-PR, como espaço público de lazer, com vistas à identificação dos aspectos concernentes às dimensões física e sociocultural. | Os resultados indicaram que, para os usuários do parque, os fatores político-normativos foram considerados como os mais inibidores (score final de 2,8) e os socioculturais aparecem no topo da escala como contributo para o estímulo (score final de 4,1). |
| Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil | FIGUEIREDO, S. L.; BAHIA, M.C.; CABRAL, P. T. M.; NÓBREGA, W. R. M.; TAVARES, A. E. P. (2013) | Explicitar as representações sobre as áreas verdes da cidade pelos seus usuários, em práticas de esporte e lazer, realizadas por residentes e turistas. | Os parques naturais em centro urbanos, constituem-se em importantes atrativos turísticos, pois além de seu patrimônio natural, neles se pode encontrar uma síntese da cultura e identidade da região, atraindo o interesse de visitantes em estar em um ambiente tipicamente amazônico. |

Fonte: Os autores

Referente aos influenciadores, o dado mais citado como influenciador da apropriação e do uso dos espaços são as questões relacionadas à estrutura e manutenção desses e dos equipamentos de lazer. Este elemento é citado por sete dos estudos analisados, assumindo majoritariamente um viés negativo, atrelado ao sentido de barreira para o acesso e permanência nesses espaços, indicando-se a necessidade de um maior cuidado do poder público em relação a tais espaços e equipamentos (ARAGÃO; GARCIA; MEZZAROBBA, 2012; CASSAPIAN; RECHIA, 2014; FIGUEIREDO et al., 2013; PIZANI et al., 2015; SANTANA et al., 2016; SILVA et al., 2009; SEBENELLO; KLEBA; KEITEL, 2016).

De acordo com Marcellino (2012), o espaço do lazer é essencialmente o espaço urbano, nesse sentido, aliado ao fator do lazer está presente na constituição enquanto direito universal, fica explícita a relação de dever, atribuída ao poder público representado por seus órgãos e poderes, de disponibilizar espaços qualificados para as práticas de lazer. Esta problemática da falta de estrutura pode ser causada por uma série de descompasso na relação entre lazer e espaço que ocorrem pelo crescimento rápido das cidades, assim como, pelo crescimento rápido da população que não é acompanhado pelo desenvolvimento de infraestruturas direcionadas ao lazer (MARCELLINO, 2012).

De acordo com Gehl (2013), as políticas urbanas das cidades deveriam basear o planejamento de seus espaços em três princípios básicos para servir de convite para seus moradores, o princípio de elementos fixos, que se referem aos arca-bouços elementares das cidades, aquelas estruturas essenciais, como praças, parques, etc. Elementos flexíveis, que são eventos ou estruturas que podem permanecer durante certo período de tempo, médio a longo, durante o ano, como durante o verão, eventos que destaquem atividades como festivais esportivos, ações esportivas diversas, e por último, os elementos fugazes que são eventos menores e pontuais com menor tempo de duração.

Assim como a estrutura e a manutenção dos espaços e equipamentos, a segurança configura-se como um fator limitante da utilização dos espaços públicos tomando destaque em seis dos estudos analisados (ANDRADE; PACHÊCO, 2016; CASSAPIAN; RECHIA, 2014; PIZANI et al., 2015; SANTANA;ALVES, 2014; SILVA et al., 2009; SILVA et al., 2012;), este aspecto surge como negativo em todos os seis estudos representando a falta de segurança dos espaços públicos abertos como causador da limitação de frequência e de tempo de permanência nos espaços de lazer estudados.

O aspecto da falta de segurança ou do surgimento de situações de violência pode estar ligado ao esvaziamento dos espaços públicos, Santana e Alves (2014), relacionaram

a insegurança e a violência dos espaços públicos, aliadas a outros elementos como a falta de opções de vivências de lazer, a escolha de espaços fechados e condomínios como opção de espaço de lazer, do mesmo modo, a falta de segurança também é um dos fatores que foi associado por Tschoke e Rechia (2012), para o esvaziamento das ruas da periferia de Curitiba e a busca da escola da região nos momentos de lazer.

Estes resultados demonstram o que é dito por Bauman (2001, p. 121) sobre o esvaziamento das ruas, “o espectro arrepiante e apavorante das “ruas inseguras” mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública”. Diante deste distanciamento dos sujeitos dos espaços abertos como as ruas, entre as várias consequências, ocorre a busca por espaços fechados, como shoppings, ou clubes fechados, o que fomenta a construção de cada vez mais equipamentos como estes o que acabam por modificar a paisagem urbana e a forma como a sociedade se relaciona, com o aumento de construção de prédios e muros cada vez mais altos em detrimento de espaços aberto.

Gehl (2013, p. 6), considera que uma cidade é potencialmente segura pela quantidade de pessoas que estão na rua ocupando os espaços públicos, atraídas por elementos que funcionam como motivadores, tais quais, espaços atrativos, funções urbanas e a possibilidade de caminhadas curtas a pé, segundo o autor “esses elementos aumentam a atividade e o sentimento de segurança dentro e em volta dos espaços urbanos”, desta forma cabe ao poder público criar ações e políticas públicas que ofereçam os fatores primordiais para que os sujeitos se motivem a ocupar o espaço público.

O elemento referente à localização geográfica dos espaços de lazer surge em cinco artigos como um dos influenciadores para a apropriação dos espaços (ARAGÃO; GARCIA; MEZZARROBA, 2012; SILVA et al., 2012; SANTANA; ALVES, 2014; PIZANI, et al., 2015; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009), todos os estudos demonstram

que quanto mais próximo o espaço de lazer é da residência dos sujeitos maior é a frequência dos sujeitos nesses espaços. Nesse sentido Gehl (2013), sinaliza sobre a importância de espaços próximos a residência dos sujeitos que possibilitem a mobilidade através de caminhadas curtas ou uso de bicicletas, para o autor, a possibilidade de espaços mais próximos a residência dos sujeitos seria um convite a caminhada e funcionaria como um fomento a um estilo de vida menos sedentário da sociedade e menos dependente de veículos automotivos.

A mídia aparece citada em quatro estudos como influenciadora da apropriação dos espaços de lazer (FIGUEIREDO et al., 2013; PIZANI, et al., 2015; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009; SANTANA et al., 2016), em todos os estudos a mídia é citada como meios de divulgação dos espaços e das ofertas de atividades e projetos de lazer, tendo sua funcionalidade atribuída a informar e divulgar sobre as possibilidades existentes.

A acessibilidade dos espaços é citada por três estudos (FIGUEIREDO et al., 2013; ARAGÃO; GARCIA; MEZZARROBA, 2012; SANTANA; ALVES, 2014), sob a concepção de possibilidade de acesso aos espaços, sendo que somente um estudo (CASSAPIAN, M. R.; RECHIA, S., 2014), aborda especificamente a acessibilidade da pessoa com deficiência. Este resultado inexpressivo demonstra uma lacuna de estudos que abordem a acessibilidade de pessoas com deficiência nos espaços de lazer e como se dá a apropriação destes espaços por essa parcela da população.

O acesso ao lazer está presente no capítulo IX do Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde é assegurado o direito de acesso a esses espaços à pessoa com deficiência e dado ao poder público e aos responsáveis por esses espaços o dever de promover as estruturas necessárias para que este acesso seja realizado, desta forma, justifica-se a necessidade de mais investidas no tema espaços de lazer e pessoas com deficiência, que este estudo bibliográfico concluiu ser pouco abordado.

De acordo com Marcellino (2012), diversos fatores são observados na realidade concreta dos sujeitos enquanto barreiras para a vivência do ideal de lazer, configurando-se como principal fator de origem dessas barreiras o fator econômico. Segundo o autor o fator econômico surge como pano de fundo para diversas outras barreiras, transformando a vivência ideal do lazer em um privilégio reservado a minorias quando se analisa a frequência e a qualidade das vivências de lazer.

A análise desse eixo temático conclui que os estudos em sua maioria apontam para fatores em comum na influência a apropriação dos espaços de lazer. A segurança, a localização dos espaços, fatores climáticos, socioeconômicos, surgem como os principais aspectos motivacionais. Contudo os resultados da análise deste eixo temático apontam também a necessidade de investidas aprofundadas em pesquisas que objetivem a identificação e análise dos fatores que influenciam a apropriação dos espaços de lazer em diferentes realidades, a fim de se compreender como ocorre esta apropriação e se pensar perspectivas e intervenções em prol de um processo de apropriação dos espaços de lazer de modo mais democrático.

Eixo Temático: Vivências e Atividades nos Espaços de Lazer

O terceiro eixo temático é formado pelos estudos e artigos que tiveram seu enfoque nas questões que englobam as vivências e as atividades nos espaços de lazer. Esta categoria é formada por cinco artigos publicados entre os anos de 2011 e 2017 em periódicos das áreas de saúde e educação física. A seguir, o quadro 03 apresenta os principais dados verificados nos estudos.

Quadro 03: Vivências e Atividades nos Espaços de Lazer (2019).

| TÍTULO | AUTORES/ANO | OBJETIVOS | RESULTADOS/CONCLUSÃO |
|-----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|--|
| Leisure-time physical activity in | FERNANDES, A. P.; ANDRADE, A. | Avaliar o efeito da presença do | Os resultados sugerem a potencialidade do programa |

| | | | |
|--|--|---|--|
| the vicinity of Academies da Cidade Program in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: the impact of a health promotion program on the community | C. S.; RAMOS, C. G. C.; FRICHE, A. A. L.; DIAS, M. A. S.; XAVIER, C. C.; PROIETTI, F. A.; CAIAFFA, W.T. (2015) | Programa Academias da Cidade de Belo Horizonte sobre a prática de atividade física no lazer de não usuários, residentes em domicílios localizados a diferentes distâncias da academia (AC). | em influenciar a prática de atividade física no lazer da população residente mais próxima à intervenção sendo, portanto, estratégico na mitigação de iniquidades em atividade física. |
| Nível de atividade física e perfil sociodemográfico dos usuários dos ambientes públicos de atividades físicas na cidade de João Pessoa-PB | MOURA JUNIOR, J. S.; FERREIRA, D. K. S.; MARTINS, M. O.; LIMA, N. M. M. (2011) | Analisar o nível de atividade física e o perfil sociodemográfico dos usuários de ambientes públicos de atividades físicas na cidade de João Pessoa-PB. | Na associação entre o nível de atividade física e as características sociodemográficas dos usuários foi verificada significância apenas com renda e escolaridade. Nenhuma associação foi observada para as demais variáveis |
| Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer | SILVA, E.A.P.C.; SILVA, P.P.C.; OLIVEIRA, L.D.S.; SANTOS, A.R.M.; RECHIA, S. F. (2016) | Analisar a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências dos usuários nesses espaços | Considerando a beleza do espaço e as pessoas que frequentam, os percentuais foram similares entre os usuários dos dois locais. No que diz respeito à segurança, os frequentadores do Parque da Jaqueira (62,5%) apreciam mais, quando comparados com os usuários do Calçadão de Boa Viagem (45%). Os usuários do Parque da Jaqueira relataram maior insatisfação com o estacionamento (64%) e com a falta de programas de esporte e/ou lazer (48%). Em relação aos usuários do Calçadão de Boa Viagem, o resultado foi similar e os frequentadores também não estão satisfeitos com o estacionamento (64,5%) nem com a falta de programas de esporte e/ou lazer (48,4%). |
| Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público | LIBARDI, N.; SILVA, C. L. (2014) | Identificar e analisar os significados das práticas corporais para os frequentadores do | A maioria dos participantes da pesquisa justificou a realização das práticas corporais pelo fator saúde e qualidade de vida, sendo a sensação de se sentir bem, ter |

| | | | |
|--|---|---|---|
| da cidade de Piracicaba | | Parque da Rua do Porto, localizado na cidade de Piracicaba- SP. | prazer, o exercício de higiene mental e a ausência de doença, elementos determinantes. Houve também respostas de associação da questão saúde à aparência física. |
| Perceived neighborhood environment and leisure time physical activity among adults from Curitiba, Brazil | HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. S. (2017) | Analisar a associação entre características percebidas do ambiente do bairro e a prática de atividades físicas (AF) no lazer e verificar o efeito moderador do gênero, faixa etária, escolaridade e tempo no trabalho/escola na relação entre a percepção do ambiente e AF no lazer em adultos. | Ao considerar a caminhada de lazer, 62,7% dos adultos referiram não caminhar e apenas 12,6% caminharam nos níveis recomendados. Em relação à prática de atividade física moderada a vigorosa, 68,2% não realizam essa atividade, enquanto 22,8% realizam os níveis recomendados para a saúde. |

Fonte: Os autores

Os estudos analisados nesta categoria foram realizados em sua totalidade em espaços públicos de lazer, como praças, parques e calçadas, todos os cinco estudos trazem como principal motivador da realização das atividades o uso dos espaços para atividades físicas de promoção a saúde. Os cinco estudos (FERNANDES et al., 2015; MOURA JUNIOR et al., 2011; SILVA et al., 2016; LIBARDI; SILVA, 2014 ; HINO et al., 2017), trazem a informação de que as principais atividades realizadas nesse espaço são corrida, caminhada e alongamentos. Um dos estudos apresentou como maior prevalência a atividade de brincar com os filhos (MOURA JUNIOR et al., 2011).

Como principal resultado da análise desta categoria obteve-se como conclusão a ocorrência de práticas de atividades físicas nos espaços públicos de lazer demonstrando o potencial de espaços públicos para atividades de promoção e manutenção de saúde. O resultado apontado do estudo de Moura Junior et al. (2011), que relacionou o perfil socioeconômico dos frequentadores do espaço estudado aos níveis de atividade física no

lazer, indicou que a maioria dos usuários do espaço possuem renda familiar entre um e dois salários mínimos (37,3%).

Segundo a renda, outros estudos tiveram resultados próximos ao de Moura Junior et al. (2011), como o estudo de Libardi e Silva (2014) que identificou a renda da maioria dos sujeitos entrevistados entre mil e dois mil reais, equivalente a faixa entre um e três salários mínimos em 2014, período de realização do estudo, e ao estudo de Fernandes et al. (2015), que também identificou a maioria dos sujeitos do estudo como pertencente ao grupo de baixa renda. Dois estudos não trouxeram a informação referente à renda dos sujeitos entrevistados (SILVA et al., 2016; HINO et al., 2017).

Fernandes et al. (2015) e Silva et al. (2016), relacionaram a proximidade da residência dos sujeitos entrevistados a uma maior adesão dessas pessoas na prática de atividades físicas. Outros estudos também citam esta relação entre a distância dos espaços e a adesão dos frequentadores (ARAGÃO; GARCIA; MEZZAROBA, 2012; SILVA et al., 2012; SANTANA; ALVES, 2014; PIZANI, et al., 2015; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009), deste modo, este aspecto reforça a ideia de que uma cidade que possui opções de espaços de lazer próximos as residências podem influenciar seus moradores na prática de atividades físicas e outras práticas corporais no lazer.

Segundo o estudo de Guthold et al. (2018), divulgado pela Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui níveis de sedentarismo elevados, de acordo com o estudo realizado, o país possui 47% da população com níveis de atividade física insuficiente. Já é consenso na literatura que o sedentarismo surge como um dos principais fatores de risco para desenvolvimento de doenças. Neste sentido, os estudos analisados reforçam a possibilidade de os espaços públicos serem utilizados para a prática de atividade física no momento de lazer.

Gehl (2013) considera que a cidade tem um papel fundamental em potencializar a diminuição do sedentarismo ao melhorar as suas estruturas para possibilitar a caminhada e utilização de seus espaços para os seus moradores, o autor considera que uma importante política de saúde é o “fazer caminhar” (GEHL, 2013, p. 115). Deste modo, torna-se necessárias pesquisas que buscam investigar as práticas nos ambientes de lazer em prol da busca pela potencialização destes espaços enquanto espaços de práticas de lazer e saúde.

Considerações Finais

Os estudos sobre o lazer são de fundamental importância pois este é um fenômeno presente na sociedade e que exerce influência no modo de vida dos atores. De modo que através do lazer é possível praticar atividade física, descanso, socialização, um leque de vivências que podem trazer impactos na vida do sujeito. A presente pesquisa observou que a temática lazer e espaço de lazer, de fato, é abordada por diferentes áreas e ângulos, o que revela a diversidade imbricada ao tema, todavia a diversidade, pode-se notar uma concentração maior de pesquisas de análise qualitativa sobre o lazer.

Referente à temática pode-se averiguar também diversidade nos aspectos abordados, com destaque para temáticas relacionadas à gestão dos espaços públicos de lazer e políticas públicas de lazer, a apropriação dos espaços de lazer e as vivências e atividades de lazer nos espaços. Sobre a gestão dos espaços públicos e as políticas públicas essa revisão evidenciou que a gestão pode ser feita tanto pelo poder público quanto por iniciativas privadas. Porém a concepção de lazer presente nesses espaços parece manter relação com a gestão dos espaços, sendo os espaços públicos tendo uma perspectiva de lazer enquanto direito social e os espaços privados com o lazer voltado

para um sentido de recreação onde predomina uma maior diversidade de atividades e aparelho.

Este estudo ressalta também a necessidade de investidas futuras na busca do melhor entendimento do perfil socioeconômico dos atores nos espaços de lazer em geral, tendo em vista o déficit constatado de informações que permitam uma compreensão mais abrangente sobre esses sujeitos, como indicadores étnicos raciais, renda familiar, faixa etária, etc. Pois o entendimento do perfil do usuário oferece subsídios para o apontamento de possíveis ações que melhorem a relação dos usuários com o espaço e motivem os que ainda não frequentam para a apropriação e uso dos espaços existentes.

As políticas públicas se mostraram na maioria dos estudos como inexistentes ou insuficientes, denotando a necessidade de ações e intervenções nesses espaços. Os fatores influenciadores da apropriação dos espaços foram os mesmos na maioria dos estudos sendo os mais citados àqueles referentes a segurança, manutenção e estruturas, localização dos espaços. Quanto às atividades foi percebida, a partir dos estudos analisados, o potencial dos espaços e dos momentos de lazer para serem utilizados em prol da manutenção e da saúde dos sujeitos.

Esta pesquisa aponta para importância de outros estudos e de aprofundamento nas questões relacionadas ao lazer, para o entendimento deste fenômeno social e melhoria do acesso democrático a este fenômeno, enquanto direito social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. R. B.; PACHECO, T. N. de P. Cabelo ao vento, gente jovem reunida: um diálogo entre o lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza - CE. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 138-179, 2016. DOI:doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1356

ARAGÃO, P.; Garcia, L. C. P.; MEZZAROBBA, C. Investigando a ocupação das tribos nos espaços de lazer da orla de atalaia em Aracaju/SE. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2012. DOI:doi.org/10.35699/1981-3171.2012.727

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRAMANTE, A. C. Formulação de uma política setorial de lazer: avaliação contextual do distrito federal. **Revista Conexões**, Campinas, v. 1, n. 2, 1999.
- BRASIL, lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>acesso em 20 de novembro de 2019
- CAMARGO, L. P.; OLIOSI, L. P.; SANTOS, J. H. dos; BORGES, C. N. F.; DEFANTE, K. da P. B. Relação público-privado nos usos das orlas dos municípios de Serra e Vitória - ES. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, 2017. DOI:doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1690
- CASSAPIAN, M. R.; RECHIA, S. Lazer para todos? Análise de acessibilidade de alguns parques de Curitiba, PR. **Caderno de terapia ocupação da UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, 2014.
- CONFORTO, E. C.; AMARAL D. C.; SILVA, S. L. da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática**: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Desenvolvimento de Produto. 2011.
- ELIAS, N. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Diefel, 1992.
- FERNANDES, A. P.; ANDRADE, A. C. de S.; RAMOS, C. G. C.; FRICHE, A. A. de L.; DIAS, M. A. de S.; XAVIER, C. C.; PROIETTI, F. A.; CAIAFFA, W. T. Leisure-time physical activity in the vicinity of Academias da Cidade Program in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: the impact of a health promotion program on the community. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 195-207, 2015.
- FERREIRA, K. C.; STOPPA, E. A. Gestão de esporte e de lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer na subprefeitura de São Miguel - SP. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, 2016. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1373
- FIGUEIREDO, S. L.; BAHIA, M. C.; CABRAL, P. T. M.; NÓBREGA, W. R. de M.; TAVARES, A. E. P. Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, n. 16, v. 1, 2013. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2013.683
- GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo, Atlas, 2008.
- GOELLNER, S. V.; VOTRE, S. J.; MOURÃO, L.; FIGUEIRA, M. L M. Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, 2010.DOI:doi.org/10.35699/1981-3171.2010.815
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.

- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.395- 411, 2014.
- GUTHOLD, R.; STEVENS, G. A.; RILEY, L. M; BULL, F. C. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. **Lancet**, v. 6, p.1077-1086, 2018 [Online]
- HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. - Perceived neighborhood environment and leisure time physical activity among adults from Curitiba, Brazil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 19, n.5, p. 596-607, 2017.
- LEVY, Y.; ELLIS, T.J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, v.9, p.181-212, 2006.
- LIBARDI, N.; SILVA, C. L. da. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, Distrito Federal, v. 22, n. 1, p. 12-21, 2014.
- LUCHIARI, M. T. A categoria espaço na teoria social. **Revista Temáticas**, Campinas, ano 4, n. 7, p. 191-238, jan./jun. 1996.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos Do Lazer: Uma Introdução**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MASCARENHAS F. **Lazer e grupos sociais: concepções e método**. 2000. 122 f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação física. UNICAMP, Campinas, 2000.
- MOURA JUNIOR, J. S.; FERREIRA, D. K. da S.; MARTINS, M. de O.; LIMA, N. M. M. de. Nível de atividade física e perfil sociodemográfico dos usuários dos ambientes públicos de atividades físicas na cidade de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 15, n. 3, 2011.
- NAKAMURA, P. M.; TEIXEIRA, I. P.; HINO, A. A. F; KERR, J.; KOKUBUN, E. Associationbetweenprivateandpublicplacesandpracticeofphysicalactivity in adults. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 18, n. 3, p. 297-310, 2016.
- PELLEGRIN, A. de. **Espaço de lazer**. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.73-75.
- PIZANI, J.; PRATES, M. E. F.; STAREPRAVO, F. A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. O Parque do Ingá como espaço público de lazer: uma análise da percepção do ambiente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, 2015. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1142
- RODRIGUES, M. P.; TSCHOKE, A.; DRULA, A.; RECHIA, S. Espaços de lazer de Curitiba-PR: Entre a especificidade e a diversidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, 2014. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2014.976

ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. de L. Se essa praça, se essa praça fosse nossa: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, 2010. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2010.810

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p. 77-82, jan./fev. 2007.

SANTANA, J. de O.; ROSA, M. C.; SILVA, S. do C.; FARIA, K. C. T. de. Parques Públicos de Ouro Preto: um importante recurso de promoção da saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, 2016. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1289

SANTANA, R. L. F. de; ALVES, J. de A. Apropriação e uso dos espaços de lazer da população Curraisnovense. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, 2014. DOI: doi.org/10.35699/1981-3171.2014.977

SEBENELLO, D. C.; KLEBA, M. E.; KEITEL, L. Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco. **Revista Katálysis**, Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 53-63, 2016.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; REIS, R. S. Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos. **Motriz Revista de Educação física** (Impr.), São Paulo, v. 15, n. 2, p. 219-227, 2009.

SILVA, E. A. P. C. da; OLIVEIRA, L. dos S.; SILVA, P. P. C. da; ARAÚJO, B. M. R. de; CAMINHA, I. de O.; FREITAS, C. M. S. M. de. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n. 1, p. 171-188, 2012.

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C. da; OLIVEIRA, L. dos S.; SANTOS, A. R. M. dos; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M. de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 251-258, 2016.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 263-280, 2012.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S.; VIEIRA, F. A cidade de Curitiba e seus espaços centrais de lazer. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1. 2013.

Endereço dos Autores:

Alison Conceição Brito
Rua Camanducaia, quadra 27, casa 05, Lobato
Salvador - BA – 40.470-725
Endereço Eletrônico: alisonconceio@yahoo.com.br

Emília Amélia Costa Rodrigues
Rua Gomes de Carvalho ° 455 Vila Olímpia
São Paulo – SP – 04.547-001
Endereço Eletrônico: emiliaapcosta@gmail.com